



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS – DLCH

CURSO DE LICENCIATURA LETRAS LIBRAS

**LAIANE SOARES DE OLIVEIRA**

**PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS DE SURDOS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA EM CAMPO GRANDE-RN**

CARAÚBAS

2024

**LAIANE SOARES DE OLIVEIRA**

**PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS DE SURDOS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA EM CAMPO GRANDE-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa.

**CARAÚBAS**

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Op            Oliveira, Laiane Soares de.  
                Processo de aquisição da língua de sinais de uma  
                escola pública em Campo Grande-RN / Laiane Soares  
                de Oliveira. - 2024.  
                52 f. : il.

                Orientadora: Mifra Angélica Chaves da Costa .  
                Monografia (graduação) - Universidade Federal  
                Rural do Semi-árido, Curso de , 2024.

                1. Aquisição. . 2. Processo.. 3. Identidade. .  
                4. Surdo.. 5. Linguagem. . I. Chaves da Costa ,  
                Mifra Angélica , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade  
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Biblioteca Campus Caraúbas  
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues  
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

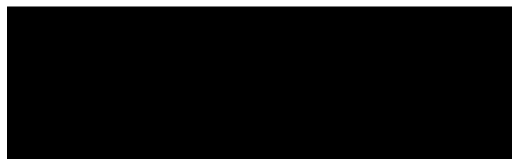
**LAIANE SOARES DE OLIVEIRA**

**PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS EM PESSOAS SURDAS EM  
CAMPO GRANDE-RN**

Monografia apresentada à Universidade  
Federal Rural do Semi-Árido como requisito  
para obtenção do título para obtenção do título  
de Licenciado em Letras Libras.

Defendida em: 18/10/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Professora Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa. (UFERSA)

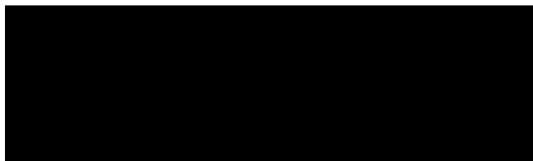
Presidente



---

Professor Eldio Pinto da Silva. (UFERSA)

Membro Examinador



---

Professora Izabela Apolinário da Costa. (UFERSA)

Membro Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por esse grande sonho se realizar, por Ele ter me concedido sabedoria, força e fé para viver essa conquista e por nunca ter me desamparado. Obrigada, Senhor, por sempre estar comigo.

Agradeço aos meus pais, Antônia Rosineide de Oliveira Soares e Ivanildo Fernandes Soares, por todo apoio, força, incentivo, por todos os sacrifícios, esforços, por cada oração. Obrigado mãe e pai por segurarem a minha mão, por acreditarem em mim e viver esse sonho junto comigo literalmente. Vocês são a razão de eu não desistir e sempre lutar por dias melhores. Eu amo vocês.

Agradeço ao meu irmão Pedro Henrique F. Soares de Oliveira, por sempre acreditar em mim e sempre estar ao meu lado. Obrigado, meu menino, eu te amo.

Agradeço a minha família em geral por todo incentivo, toda força e torcida. Amo cada um de vocês.

Agradeço às minhas colegas/irmãs Josefa Herone Monte de Gois, Jaiza de Oliveira Moura, Maria Vitória de Brito Cosmo e Maria do Socorro Abel, por desde o início estarem ao meu lado, por viverem cada ciclo desse sonho comigo em todos os momentos sejam eles tristes, ansiosos, momentos de medo, insegurança e também momentos de alegria, comemoração, felicidades, surpresas e finalmente o momento tão esperado por todas nós. Obrigado, meninas, por todo companheirismo e por tornarem essa trajetória mais bonita. Amo cada uma de vocês suas “maldosas”.

Agradeço ao professor Francisco Ebson Gomes que me ajudou bastante no início da minha trajetória na Ufersa, por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava, por me fazer enxergar que todos nós temos um talento a ser explorado. Meu muito obrigado, Professor.

Agradeço ao professor Eldio Pinto por todo apoio e por cada aprendizado que me proporcionou ser uma discente e uma futura docente melhor. Meu muito obrigado, professor.

Agradeço a Profa. Ma. e minha orientadora Mifra Angélica Chaves da Costa, uma profissional excelente, comprometida, responsável e acima de tudo um ser humano incrível que esteve junto comigo desde o início dessa jornada me ajudando, incentivando e me encorajando. Obrigada, Mifra, por cada palavra de esperança, de incentivo, por toda paciência

comigo e por viver juntamente comigo esse momento tão importante e especial em minha vida.

Agradeço a banca examinadora por aceitarem participar desse momento tão especial e importante na minha jornada e na realização desse sonho.

Por fim, agradeço a todos em geral que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram desse sonho comigo. Meu muito obrigada.

Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

**Salmo 125:1**

## RESUMO

O processo de aquisição linguística acontece desde a infância quando a criança é exposta ao *input* adequado e no caso de uma aquisição tardia quando a criança não tem o contato com a sua língua materna e, conseqüentemente, cresce sem identidade linguística. No caso dos surdos, sem esse contato linguístico prévio, eles crescem sem uma identidade surda, autonomia e compreensão de mundo. Este trabalho parte do anseio de saber como ocorre o processo de aquisição da língua de sinais em pessoas surdas na cidade de Campo Grande-RN? O principal objetivo é analisar o processo de aquisição da língua de sinais dos surdos em Campo Grande-RN. Temos como base teórica: Karnopp, Quadros (2001); Aleixo (2019); Santos (2021); Lopes (2012); Quadros (1997); e Haynes (2022), dentre outros que também estudam e pesquisam sobre o processo de aquisição da língua de sinais. A metodologia é de abordagem qualitativa e a pesquisa de campo para melhor compreensão do processo de aquisição linguístico de alunos surdos. Para isso foram realizadas observações em sala de aula e entrevistas com dois alunos surdos e dois intérpretes de uma instituição pública da cidade de Campo Grande-RN. Concluímos que, através da linguagem, o indivíduo se torna independente de suas escolhas, tem uma identidade própria, desenvolve a autonomia, compreensão de mundo e ressaltamos a importância do contato das crianças surdas com a sua língua materna, a língua de sinais, o quanto antes para que sua aquisição linguística não seja tardia e não haja prejuízos linguísticos futuros.

**Palavras-Chave:** Aquisição. Processo. Identidade. Surdo. Linguagem.



## ABSTRACT

The process of language acquisition occurs from childhood when the child is exposed to adequate input and in the case of late acquisition when the child does not have contact with his/her mother tongue and, consequently, grows up without a linguistic identity. In the case of deaf people, they grow up without a deaf identity, autonomy and understanding of the world. This work is based on the desire to know how the process of acquiring sign language occurs in deaf people in the city of Campo Grande-RN? The main objective is to analyze the process of acquiring sign language by deaf people in Campo Grande-RN. Our theoretical basis is: Karnopp, Quadros (2001); Aleixo (2019); Santos (2021); Lopes (2012); Quadros (1997); and Haynes (2022), among others who also study and research the process of acquiring sign language. The methodology is a qualitative approach and field research to better understand the process of language acquisition of these deaf students. For this purpose, classroom observations and interviews were carried out with two deaf students and two interpreters from a public institution in the city of Campo Grande-RN. We concluded that, through language, the individual becomes independent of his/her choices, has his/her own identity, develops autonomy, understanding of the world and we emphasize the importance of deaf children's contact with their mother tongue, sign language, as early as possible so that their linguistic acquisition is not delayed and there are no future linguistic losses.

**Keywords:** Acquisition. Process. Identity. Deaf. Language.

## **RESUMO EM LIBRAS**



**Aponte a câmera do celular**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

ASL – Língua de Sinais Americana

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

Ma – Mestra

RN – Rio Grande do Norte

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CAS – Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo

AEE – Atendimento Educacional Especializado

Nº - Número

Art – Artigo

## SUMÁRIO

|                                                                                                                |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>                                                                               | <b>13</b> |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>                                                                                  | <b>15</b> |
| 2.1 O sujeito surdo: uma busca por identidade linguística                                                      | 15        |
| 2.2 Educação de surdos: uma perspectiva linguística                                                            | 17        |
| 2.3 Processo de aquisição linguística de pessoas surdas                                                        | 18        |
| 2.4 Aporte legal e conquistas da comunidade surda brasileira                                                   | 22        |
| <b>3. PERCURSOS METODOLÓGICOS</b>                                                                              | <b>25</b> |
| 3.1 Tipo da Pesquisa                                                                                           | 25        |
| 3.2 Lócus da Pesquisa                                                                                          | 25        |
| 3.3 Instrumentos de Coleta                                                                                     | 26        |
| 3.4 Sujeitos da Pesquisa                                                                                       | 27        |
| <b>4. ANÁLISES E DISCUSSÕES</b>                                                                                | <b>29</b> |
| 4.1 A realidade dos alunos surdos da escola pública de Campo Grande pela perspectiva das intérpretes de Libras | 37        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                 | <b>45</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS</b>                                                                                          | <b>46</b> |
| <b>7. APÊNDICES - ROTEIRO DE ENTREVISTAS</b>                                                                   | <b>49</b> |
| <b>8. ANEXOS</b>                                                                                               | <b>51</b> |

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A aquisição linguística, seja ela de uma Língua de Sinais ou oral, vai muito além da fluência e da comunicação em si. Podemos dizer que a aquisição da língua é um conjunto de ações que tem por finalidade a fluência para uma boa comunicação e vivência em sociedade. E esse conjunto é composto por vários processos que nos direcionam a imergir no interior de um sistema linguístico, ou seja, sua cultura, sociedade, comunidade, identidade, modalidade, implicações entre outras questões.

Portanto, neste pensar em relação ao processo de aquisição da Língua de Sinais, se constitui como problema: como acontece o processo de aquisição da Língua de Sinais em alunos surdos de uma escola pública da cidade de Campo Grande-RN?

Diante do cenário gradativo da inclusão em nossa sociedade, essa pesquisa visa apresentar a realidade de dois alunos surdos de uma escola do Município de Campo Grande, interior do Rio Grande do Norte, onde buscamos entender como aconteceu o processo de aquisição linguística de surdos.

A aquisição da Língua de Sinais foi uma temática que despertou bastante interesse durante o nosso percurso no curso de Letras Libras, pois compreendemos a importância de estudar esse assunto, pois a Libras precisa de mais visibilidade na área da Educação. Durante o percurso no curso de Letras Libras, cursamos uma disciplina “Aquisição de Língua de Sinais”. Essa disciplina é de caráter optativo e possui 60h. Ela se caracteriza por estudar os processos de aquisição da Língua de Sinais e vimos a importância do *input* acontecer no tempo certo na vida das pessoas surdas, delas terem o contato com a sua primeira língua desde muito cedo e vimos também como esse processo pode ser prejudicado se não acontecer na forma e no tempo adequado. E com todos esses estudos, durante a disciplina, nos suscitou a curiosidade de saber como ocorreu esse processo dos estudantes surdos de uma escola pública em Campo Grande-RN.

Durante a disciplina notamos que ainda há poucos trabalhos publicados sobre esse tema, principalmente quando falamos sobre a aquisição da Libras. Por isso, a importância de trabalhar esse assunto, precisamos saber como esse processo acontece com os surdos pesquisados numa escola pública em Campo Grande e como podemos ajudar os futuros alunos surdos a desenvolver a sua primeira língua.

Buscando um melhor entendimento sobre o processo de aquisição linguística desses alunos surdos, temos como objetivo geral: analisar o processo de aquisição da língua de sinais dos alunos surdos de uma escola pública em Campo Grande-RN. Os objetivos específicos ficaram assim estruturados: compreender como ocorreu o processo de reconhecimento da Língua de Sinais; entender como o processo de aquisição da língua de sinais dos surdos aconteceu ao longo da história; problematizar a realidade e as experiências dos alunos surdos de uma escola pública de Campo Grande- RN sobre o processo de aquisição da Libras.

Os autores que embasaram a nossa pesquisa foram: Karnopp, Quadros (2001), Aleixo (2019), Santos (2021), Lopes (2012), Quadros (1997) e Haynes (2022), dentre outros que também estudam e pesquisam sobre o processo de aquisição da Língua de Sinais.

A metodologia se configura como pesquisa de abordagem qualitativa e de campo por Creswell (2014). O instrumento de pesquisa foi a entrevista para relatar as experiências vivenciadas por alunos surdos e intérpretes de uma escola estadual da cidade de Campo Grande-RN, para assim entendermos melhor como acontece o processo de aquisição da Língua de Sinais.

Em 24 de abril de 2002 foi sancionada a lei de reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão no país, a lei nº 10.436. Vemos a importância da Libras e o seu papel na vida das pessoas surdas. Com a Libras, os surdos podem se comunicar, o que facilita o processo de aprendizagem, por isso é preciso ser estudado e compreendido. No entanto, o que presenciamos em nossa realidade não é a inclusão da Libras como uma língua acessível em todos os ambientes. Se assim podemos dizer, por exemplo, a integração da disciplina de Libras no currículo das escolas públicas seria de suma importância para que a inclusão acontecesse de forma integral e democrática. Com essa disciplina em todas as escolas do Brasil todos teriam acesso a Língua de Sinais, surdos e ouvintes, e assim uma comunicação e inclusão por completa seria possivelmente visível e vivenciada em nossa sociedade.

A pesquisa pode contribuir e proporcionar um maior entendimento sobre como deve acontecer esse processo de Aquisição da Língua de Sinais de uma pessoa surda, para que as famílias de Campo Grande-RN e de outras localidades venham a entender como realmente esse processo deve ocorrer. Compreender que as pessoas surdas precisam ter um contato constante para que a aquisição da Língua de Sinais aconteça no período adequado e que não venham acontecer atrasos que possam entravar o futuro das pessoas surdas. Também contribuirá para futuros trabalhos sobre esse tema tão importante e que merece ser mais

explorado e estudado, contribuindo, que como futura docente, compreenda os desafios e possa buscar estratégias para assegurar o direito à educação de discentes surdos.

O presente trabalho será dividido assim: a Introdução, o Referencial teórico, que aborda os seguintes tópicos: “O sujeito surdo: uma busca por identidade linguística”; “Educação de surdos: uma perspectiva linguística”; “Processo de aquisição linguística de pessoas surdas”; “Aporte legal e conquistas da comunidade surda brasileira”. Esses tópicos serão destinados para entendermos como a aquisição linguística de uma pessoa surda deve acontecer para que não haja atrasos linguísticos e atrasos na sua identidade própria. Os “Percursos metodológicos”, que abordam os seguintes tópicos: Tipo da Pesquisa; Locus da Pesquisa; Instrumentos de Coleta; Sujeitos da Pesquisa. As Análises e discussões, teremos os resultados da nossa pesquisa e, por fim, as considerações finais e as referências.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O sujeito surdo: uma busca por identidade linguística**

Para que a Língua de Sinais tivesse reconhecimento, ela passou por um grande processo, quando falamos sobre a implementação da Língua de Sinais em diversos lugares. O Congresso de Milão de 1880 é o marco mais pronunciado quando se fala sobre os marcos históricos da comunidade surda, sabemos que esse momento evidencia de forma negativa a implementação da Língua de Sinais. Depois do Congresso de Milão 1880 foi proibido o seu uso, então decidiu-se que o método oral seria o melhor para a educação de pessoas surdas. E, desde então, a comunidade surda entra em uma luta por seus direitos e identidade surda. Strobel (2009, p. 12) divide a história dos surdos em três grandes fases:

1. Revelação cultural: Nesta fase os povos surdos não tinham problemas com a educação. A maioria dos sujeitos surdos dominava a arte da escrita e há evidência de que antes do congresso de Milão havia muitos escritores surdos, artistas surdos, professores surdos e outros sujeitos surdos bem-sucedidos.
2. Isolamento cultural: ocorre uma fase de isolamento da comunidade surda em consequência do congresso de Milão de 1880 que proíbe o acesso da língua de sinais na educação dos surdos, nesta fase as comunidades surdas resistem à imposição da língua oral.
3. O despertar cultural: a partir dos anos 60 inicia uma nova fase para o re-nascimento na aceitação da língua de sinais e cultura surda após de muitos anos de opressão ouvintista para com os povos surdos.

Percebemos que, com o Congresso de Milão, o sujeito surdo perdeu sua autonomia e somente, a partir dos anos 1960, inicia-se uma nova jornada de luta para a comunidade surda.

Quando falamos especificamente da Libras, Língua Brasileira de Sinais, destacamos os movimentos surdos. De acordo com Lima e Matsumura (2022, p. 1) “Apenas na década de 1980 foi dado início às primeiras manifestações em prol da ascensão dos surdos no Brasil, integrados com outros grupos sociais em um período de abertura política e redemocratização”. Daí se inicia a luta da comunidade surda brasileira por direitos e reconhecimento da sua língua, por uma identidade própria e linguística.

Assim como o ouvinte, o surdo também possui uma identidade linguística que precisa ser respeitada. O sujeito surdo necessita de contato com uma comunidade surda, com pessoas que usam a Língua de Sinais com frequência, isso vai ajudar para que o mesmo encontre uma identidade linguística e consiga se impor diante uma sociedade que muitas das vezes ainda é preconceituosa.

Diante do contexto educacional atual percebemos que houveram grandes avanços na luta da comunidade surda, porém a luta precisa continuar para que finalmente possamos viver em uma sociedade inclusiva e igualitária. Principalmente quando falamos sobre o campo educacional e o que representa esses avanços significativos são as leis que hoje existem em prol da comunidade surda, do sujeito surdo, de uma educação mais inclusiva e isso veremos mais à frente, no tópico Aporte legal e conquistas da comunidade surda brasileira.

A linguagem é a identidade social de um povo, através da nossa linguagem e suas propriedades podemos demonstrar que fazemos parte de uma comunidade específica. Portanto, os indivíduos surdos encontram sua identidade própria e linguística ao usarem a Língua de Sinais, ao fazer parte uma de comunidade surda, ao ter contato com outros surdos, ao se apropriarem da cultura surda, tudo isso vai se relacionar com o que Santos (2021, p. 11) destaca sobre a Língua:

Mais do que comunicar, a forma como fazemos uso a língua - a modalidade, a variedade linguística – permite identificações aos olhos dos outros e aos nossos próprios olhos, envolvendo sentimentos de pertença a um grupo ou comunidade, bem como suas ideologias, seus aspectos culturais etc.

É importante também ressaltarmos a importância de o sujeito surdo encontrar sua identidade surda e é através da linguagem, no caso a Língua de Sinais, que isso é possível acontecer. A linguagem nos dá acesso ao nosso eu, a nossa cultura, identidade e compreensão do mundo ao nosso redor e do mundo interior. Por isso a importância da convivência da criança surda com a Língua de Sinais.

A linguagem faz parte da nossa identidade, representa sobre quem somos, nossos costumes, cultura e história. Portanto, o sujeito surdo necessita de encontrar sua identidade



linguística e sua identidade surda para se posicionar, através da Língua de Sinais o indivíduo surdo poderá vencer suas limitações.

## **2.2 Educação de surdos: uma perspectiva linguística**

Quando falamos sobre educação de surdos é importante abordarmos sobre o processo linguístico e as propriedades das Línguas de Sinais. Sabemos que a mesma possui todos os requisitos de qualquer outra língua. Portanto, depois de pesquisas realizadas em diversos países acerca do status linguístico sobre as Línguas de Sinais, Karnopp e Quadros (2001, p. 2) observa que:

As línguas de sinais existem em comunidades surdas. A LIBRAS é a língua de Sinais que se constituiu naturalmente na comunidade surda brasileira. Tal Língua apresenta todos os níveis de quaisquer outras línguas, ou seja, o nível sintático (da estrutura), o nível semântico (do significado), o nível morfológico (das unidades que constituem uma língua) e o nível pragmático (envolvendo o contexto conversacional). As línguas de Sinais são distintas, isto é, existem diferentes Línguas de Sinais para cada comunidade de surdos. Existe por exemplo, a língua de sinais americana que é usada por surdos dos Estados Unidos, há a língua de sinais Brasileira – LIBRAS – que é usada pelos surdos dos grandes centros urbanos de Brasil, entre outras.

Observa-se que durante o percurso de reconhecimento da Língua de Sinais os sujeitos surdos tiveram que aprender a conviver com a falta de inclusão. Muitos acreditavam que os surdos não podiam aprender e não precisavam de uma educação. De acordo com eles, a surdez os fazia incapazes de serem indivíduos independentes e autônomos. Após a Revolução Francesa, a educação dos surdos passou a ser notada e por isso alguns políticos se incomodaram e passaram a tentar oprimir o direito à educação, Lopes (2012, p. 15) ressalta:

Após a Revolução Francesa, o Estado assumiu para si a responsabilidade pela educação de todas as crianças, definindo como objetivo principal o acesso à cidadania. De acordo com essa proposta, a educação de surdos deixou de ser uma questão privada e passou ao domínio público. Essa decisão não agradou a todos, sendo julgada por diferentes perspectivas que, apesar de algumas divergências, de uma forma geral, partilhavam a noção de que não havia motivos suficientes para se investir na educação de sujeitos incapazes. Alguns representantes políticos defendiam que o ensino de surdos não servia para ninguém, nem mesmo para os próprios surdos, por serem considerados sujeitos rejeitados pela natureza e impossibilitados de superar a sua condição inferior.

No entanto, a realidade de hoje faz com que se possa notar a capacidade do sujeito surdo, com o tempo, a educação os deu o direito de serem capazes de lutar por seus direitos,

respeito e inclusão. A Língua de Sinais proporcionou aos sujeitos surdos o direito de buscar viver em uma sociedade mais igualitária e acessível linguisticamente.

### **2.3 Processo de aquisição linguística de pessoas surdas**

O processo de aquisição linguística de uma Língua de Sinais é consideravelmente parecido com a aquisição de uma Língua oral uma vez que, Karnopp e Quadros (2001) salientam sobre “o processo de aquisição das línguas de sinais é análogo ao processo de aquisição de línguas faladas”. No entanto, é importante ressaltarmos que as pesquisas voltadas para a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda são pouco desenvolvidas e com isso Aleixo (2019, p. 140) destaca, “Embora haja poucos estudos no âmbito da Linguística sobre essa língua, tem surgido, nos últimos anos, um maior interesse não só da comunidade acadêmica como também da sociedade em geral com relação ao conhecimento teórico e prático da Libras”.

Devemos ressaltar que a Língua de Sinais é uma língua quanto qualquer outra e necessita de mais estudos em relação a aquisição dessa língua. Mais especificamente falando sobre a Libras, pois segundo Quadros (2005), 95% dos surdos nascem em famílias ouvintes que não possuem nenhum conhecimento sobre a Língua de Sinais, ou até mesmo não conhecem essa Língua. É importante focar no processo de aquisição da Língua de Sinais para que haja uma compreensão maior nesse âmbito de pesquisa. Aleixo (2019, p. 141) diz que:

Uma vez que a língua de sinais é tão língua quanto qualquer outra, é importante que voltemos os nossos olhares ao processo de aquisição linguística das pessoas surdas (ou que vivem em uma comunidade surda). Isso é importante, sobretudo, porque é preciso assegurar o direito à comunicação dessas pessoas que vivem em uma sociedade oral, a qual não leva em conta, muitas vezes, as particularidades que têm as crianças surdas.

O processo de aquisição linguística permeia por alguns estágios que Aleixo (2019) classifica como: Período Pré-Linguístico, Período de uma palavra, Período das primeiras combinações e o Período de múltiplas combinações. Tanto o sujeito surdo como o sujeito ouvinte passam por esses estágios durante o processo de aquisição linguística.

O período Pré-Linguístico acontece desde o nascimento até aproximadamente seu primeiro ano de vida. Nesse período, as crianças surdas ainda não produzem sinais, mas, elas já se encontram em uma realidade, onde os sinais são produzidos por adultos, isso quando a aquisição ocorre no tempo adequado. E por conviverem em uma realidade onde a Língua de

Sinais é utilizada, isso facilitará a produção dos seus primeiros balbucios e logo em seguida os primeiros sinais. Aleixo (2019, p. 141) vai dizer sobre o período pré-linguístico que:

Ela já está em contato com um grande universo comunicativo, realizado por meio do contato visual, das expressões faciais, dos gestos, dos sinais e, também, por meio da fala (movimento dos lábios) e do toque. Tudo isso leva em consideração a atenção da criança, que estará focada na face dos adultos que estão à sua volta. Será natural se ela tentar imitar as expressões faciais e os movimentos da boca. Com isso, também é natural que os adultos reajam a essas imitações, surgindo, assim, um princípio de conversação (*protoconversation*), em que bebê e adulto tomam turnos.

Esta fase é determinante para aquisição linguística de todas as crianças sejam elas surdas ou ouvintes, é muito comum acontecer com crianças ouvintes, elas recebem por exemplo uma palavra dos pais, tentam reproduzi-la e da mesma forma acontece com as crianças surdas, os adultos à sua volta, se conhecem a Libras, precisam oferecer a maior quantidade possível de sinais, para que assim, a criança entre nesse processo de reprodução e significação dos sinais. Aleixo (2019, p. 142) vai ressaltar, “já nessa fase, a criança precisa aprender que a sua atenção deve estar voltada à face dos adultos.” Portanto, é importante que as crianças compreendam a importância da atenção está focada no rosto do interlocutor, apesar da comunicação em Língua de Sinais ter como principal responsável as mãos para ser realizada, nessa fase as crianças precisam focar sua atenção no rosto do adulto.

As crianças surdas quando estão nos seus sete ou oito meses de idade começam a realizar alguns movimentos manuais ritmados que, de acordo com Aleixo (2019, p. 142) “Esses movimentos manuais são comparados aos balbucios vocais de crianças ouvintes, ou seja, a repetição rítmica de movimentos articulatórios”. Quando a criança vive em um ambiente que possa receber o *input* adequado a sua aquisição se torna natural e ocorre no tempo oportuno e acaba proporcionando à criança experiências ricas em conhecimento e desenvolvimento linguístico, ou seja, os balbucios são o início dos primeiros sinais.

Por volta dos nove meses de idade, se a criança surda está em um ambiente propício para sua aquisição linguística, ela começa a fazer apontamentos para pessoas ou objetos. Sabemos que isso é uma fase que acontece também com a criança ouvinte, porém existe uma diferença no significado desses apontamentos, como por exemplo esses apontamentos em momento algum na vida da criança ouvinte terá um significado em relação a estrutura gramatical da sua primeira língua, diferentemente da Língua de Sinais onde futuramente esses apontamentos terão uma função gramatical dentro da comunicação. Aleixo (2019, p. 143) vai destacar:

Inicialmente, quando uma criança surda aponta para uma pessoa ou objeto, ela está realizando o mesmo procedimento que ocorre com uma criança ouvinte. No entanto, mais adiante, esse gesto de apontamento terá uma função gramatical dentro da comunicação em LS. Esse apontamento é comumente chamado de “index”.

Apesar do processo de aquisição de crianças ouvintes serem parecidas com de crianças surdas existem momentos que futuramente terão funções significativas diferentes nesses processos. Podemos dizer que esses processos em alguns momentos se assemelham e em outros se divergem.

Já o período de uma palavra é onde as crianças surdas começam a produzir seus primeiros sinais, e aqui nesse período é onde vemos a importância do *input* visual, isso é o uso da língua de sinais por adultos ao redor da criança, quanto mais a criança crescer ao redor de pessoas que usam a língua de sinais, mais facilidade elas terão para aprender e adquirir a língua. “No início do período linguístico, que ocorre entre um ano e dois anos e meio de idade, as crianças surdas começam a produzir seus primeiros sinais significativos e os sinais de *index* – considerando que elas receberam os devidos *inputs* de seus pais” (Aleixo, 2019, p. 143).

Conhecendo bem o processo de aquisição linguística de uma criança ouvinte, sabemos que nessa idade a criança que recebe o *input* adequado já está falando bem, tem uma atenção máxima em diversas situações e com a criança surda que também está recebendo o *input* corretamente acontece da mesma forma. Por isso ressaltamos novamente a importância do *input* e dos adultos procurarem incluir a criança em ambientes onde a Língua de Sinais seja predominante. Nessa fase ocorre os primeiros sinais significativos das crianças surdas, por exemplo usando o *index* de forma significativa na sua comunicação. Nesse período também acontece algo que as crianças ouvintes vivenciam que é, por exemplo usar a mesma palavra para diversos objetos ou o mesmo nome para várias pessoas, pode acontecer nessa fase que a criança surda use o mesmo sinal para diversos objetos, pessoas ou até mesmo animais. Para Baker, Bogaerde e Jamsna (2016, *apud* Aleixo, 2019, p. 143-144), “Pode haver nesse período o que chamamos de “superextensão” de significado (*overextension*)” ou seja, a criança pode usar o sinal de “papai” para todos os homens que a ver, ou o sinal de “cachorro” para todos os animais isso é muito provável acontecer, porque até então ela não vai saber distinguir o real significado da situação.

O período das primeiras combinações se dá entre um ano e oito meses a dois anos, é onde a criança surda começa a combinar os sinais. De acordo com Aleixo (2019, p. 145) “Essa combinação é geralmente formada pela produção de um sinal lexical com um *index*, ou

sinal de apontamento, que tem funções referenciais”. Como já foi explicado anteriormente o *index* é realizado por meio do apontamento e esse processo é algo marcante também no processo de aquisição de crianças ouvintes, a diferença é que na Língua de Sinais futuramente esse apontamento será uma propriedade linguística.

O último período é o de múltiplas combinações, que acontece por volta dos dois anos e seis meses até os seus cinco anos de idade, é onde as combinações e as frases começam a aumentar de tamanho. Nesse período as crianças já têm recebido o *input* corretamente e possui um sistema linguístico maior e passa a usar a Língua de Sinais com mais flexibilidade e eficácia. Aleixo (2019, p. 146) vai dizer que:

Assim, a língua das crianças surdas passa a ser mais complexa, e as estruturas gramaticais se especializam. É agora que começam a ser usados os elementos não manuais, muito importantes nas LS, como as expressões faciais e os movimentos da cabeça, dos ombros e do restante do corpo com propósitos gramaticais.

Nessa fase é onde começa a complexidade da Língua de Sinais, a partir desse período começam a juntar tudo que foi aprendido durante todos os processos e começa a estruturar a linguagem de forma construtiva. Aleixo (2019, p. 146-147) cita alguns processos de combinação mais complexos como por exemplo, “A negação é um exemplo desse processo mais complexo de combinação.” O autor também destaca:

O arqueamento das sobrancelhas é outro exemplo desse processo de combinação. As sentenças realizadas com as sobrancelhas arqueadas têm um teor interrogativo. Isso pode parecer simples demais para nós ouvintes, mas, para a estrutura das línguas de sinais, esses marcadores são considerados bastante complexos.

A partir de agora a criança que foi exposta ao *input* adequado passa a ter uma ampla visão da sua linguagem. Por isso a importância de se estudar esse processo de aquisição com mais profundidade, mais cautela, pois apesar de ser um tema pouco discutido é um processo bastante interessante para se aprofundar.

O processo de aquisição acontece desde o nascimento da criança e para que ela aprenda a sua primeira Língua é preciso conviver em uma comunidade que utilize a mesma linguagem, é preciso que receba o *input* corretamente para que uma aquisição tardia e prejudicada não aconteça futuramente. Tendo em vista que, os alunos pesquisados já estão na fase adulta e quando criança não tiveram contato com sua primeira língua, a Língua de Sinais, aqui ressaltamos novamente a importância do contato com uma comunidade que utilize da mesma linguagem, a importância da família, mesmo que seja ouvinte, aprender a Libras, que

é a primeira língua dos seus filhos para ajudá-los nesse processo primordial para o seu crescimento.

## **2.4 Aporte legal e conquistas da comunidade surda brasileira**

Quando falamos sobre educação de surdos percebemos que a legislação está em processo de efetivação na nossa sociedade. No contexto escolar, a inclusão apresenta-se de forma gradativa, alguns avanços já foram conquistados, mas muito ainda precisa ser pensado e discutido. De acordo, com o art. 205 da Constituição de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Através da constituição de 1988 foi oferecido a todas as pessoas o direito à educação, sejam eles surdos ou ouvintes. Algumas escolas não oferecem a disciplina de Libras e isso distancia os alunos surdos da sua origem linguística e cultural.

Aleixo (2019, p. 141) afirma que “É preciso assegurar o direito à comunicação dessas pessoas que vivem em uma sociedade oral, a qual não leva em conta, muitas vezes, as particularidades que têm as crianças surdas”. É por meio da linguagem que a comunicação acontece, sem linguagem não existe comunicação e é por isso que as pessoas surdas precisam ter contato com sua primeira língua e uma comunidade surda desde a infância, assim sua aquisição linguística não será atrasada.

É importante ressaltarmos a criação do decreto de nº 5.626/05 de 22 de dezembro de 2005, onde foi regulamentada a lei de Libras nº 10.436/02 e promove a disciplina de Libras como curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, pois esse decreto é visto como uma estratégia para assegurar ao aluno surdo o direito à uma educação acessível em Libras. Observe:

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (Brasil, 2005).

É de suma importância também ressaltarmos a Lei Brasileira de Inclusão de nº 13.146/15 que salienta no Art. 1º que; “É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Esta lei foi criada com o intuito de promover a inclusão de pessoas com deficiência e assegurar os direitos de igualdade, liberdade social e educacional.

Os alunos surdos da instituição contam com a presença do tradutor intérprete na sala de aula, as mesmas promovem a comunicação dos alunos surdos com os professores e os colegas ouvintes. Diante o contexto educacional da instituição onde a pesquisa é realizada é importante ressaltamos a criação da lei nº14.704, de 25 de outubro de 2023 que favorece a profissão do tradutor intérprete:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I – Tradutor - intérprete: o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem (Brasil, 2023).

A presença do tradutor intérprete é de suma importância para a comunicação de alunos surdos, porém é necessário ressaltarmos também que para que haja uma educação acessível linguisticamente para o surdo, se faz necessário a implementação da Educação Bilíngue. Diante disso podemos destacar a lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 que salienta a importância da implementação da Educação Bilíngue para Surdos:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de

educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Aqui percebemos a importância da legislação se efetivar na prática, possibilitar que a inclusão e a educação aconteçam. Todos necessitamos da educação, surdos e ouvintes, uma educação igualitária e de qualidade.

Portanto, durante esse capítulo percebemos que ainda existem muitos avanços para ser conquistado o direito de pessoas surdas pela educação. Diante do contexto e da realidade dos alunos pesquisados, que já são adultos e com uma aquisição tardia, vimos o quão importante é a criança surda crescer em contato com sua primeira língua e receber o *input* para que adquira uma identidade própria, autonomia e vise um mundo repleto de possibilidades. A seguir, veremos como aconteceu o caminhar metodológico da nossa pesquisa e conheceremos um pouco mais sobre a instituição e sobre a cidade de Campo Grande-RN.



### 3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipo da Pesquisa

O método de pesquisa utilizado em nossa pesquisa é a abordagem qualitativa que, de acordo com Creswell (2014), é um conjunto de ações que transformam o mundo visível em dados representativos, abarcando diversos instrumentos de pesquisas como notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes.

Em nossa pesquisa também usamos a pesquisa de campo que Gil (2002, p. 53), explica como:

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

A pesquisa de campo nos possibilitou uma visão mais ampla de todo o processo linguístico em que os alunos se encontram atualmente e, conseqüentemente, nos ajudou a compreender a realidade, as dificuldades e as possibilidades na vida desses alunos em sala de aula.

#### 3.2 Lócus da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no Município de Campo Grande-RN<sup>1</sup>. De acordo com algumas histórias contadas pela população, a região recebeu o nome de Campo Grande<sup>2</sup> por devido às extensas campinas situadas à margem esquerda do Rio Upanema. Campo Grande é o décimo maior município do Rio Grande do Norte em território, possui uma extensão territorial de 890,890km<sup>2</sup>, correspondendo a 1,6985% da superfície estadual. A distância de Campo Grande para a capital do estado, Natal, é de 270 km, a cidade se limita com Upanema a norte; Janduí e Belém do Brejo do Cruz, este na Paraíba, a sul; Paraú, Triunfo Potiguar e

---

<sup>1</sup> **Campo Grande. Rio Grande do Norte.** Wikipédia.org, 2023, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_Grande\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Grande_(Rio_Grande_do_Norte)) acesso em: 08/07/2024.

<sup>2</sup> LIBERATO, Júnior; MEDEIROS, Irani. Escola Estadual Professor Adrião Melo: um século de história educando e formando gerações. Natal-RN: Sebo Vermelho, 2022.

Jucurutu a leste e, a oeste, Caraúbas, Messias Targino. Atualmente a cidade conta com uma população estimada em 9.730 habitantes, dentre eles 23 são surdos.

A instituição escolar pesquisada foi a Escola Estadual Professor Adrião Melo do Município de Campo Grande-RN. Foi fundada no ano 1918 e inaugurada no dia 24 de 1920, na época foi a primeira escola pública do município a oferecer apenas o ensino primário. A instituição recebeu esse nome em homenagem a um professor da região que lecionava em Martins, Campo Grande, Upanema, Mossoró e outras localidades circunvizinhas. As aulas que observamos aconteceram nas salas do primeiro e segundo ano do Ensino Médio da instituição. Atualmente, a instituição possui 13 professores, 1 acompanhante para alunos com autismo e 2 intérpretes de Libras, 355 alunos, sendo 2 alunos surdos e 1 aluno autista, possui 5 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 banheiro feminino para alunos e 1 banheiro feminino para funcionários, 1 banheiro masculino para alunos e 1 para funcionários, 1 refeitório, 2 corredores e 1 quadra de esporte descoberta, o horário de funcionamento da instituição são dois horários sendo matutino, 7:00h-12:20, e vespertino, 13:00-18:20h.

### **3.3 Instrumentos de Coleta**

Realizamos observações de algumas aulas para compreender como acontece a interação entre os alunos e os professores com a presença do intérprete de Libras, observamos também o grau de conhecimento dos alunos acerca da Língua de Sinais, se eles já se comunicam com facilidade e fluência ou se ainda possuem alguma dificuldade para se comunicar. De acordo com Gil (1999, p. 100), “A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa”.

Para compreendermos a realidade dos alunos surdos dessa instituição, além das observações usamos como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas com os alunos surdos para saber como aconteceu a aquisição linguística de cada um deles, quais foram suas dificuldades e possibilidades para que essa aquisição se efetivasse. As entrevistas aconteceram presencialmente, os alunos responderam e logo em seguida fizemos a interpretação das respostas manuscritas. O roteiro da nossa entrevista está disponível no capítulo dos apêndices da nossa pesquisa.

Entrevistamos também as duas intérpretes de Libras da instituição para saber qual o nível de conhecimento dos alunos hoje em dia e qual o nível de fluência que esses alunos possuíam quando chegaram até a instituição, se houve algum avanço, como acontece a interação com os professores e colegas ouvintes e se acontece interação.

As entrevistas são de suma importância para construção e resultados da pesquisa, pois segundo Gil (2002, p. 117):

É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. Pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. Pode ser, enfim, totalmente estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas.

Portanto, as observações e as entrevistas também aconteceram para uma coleta de dados e um resultado mais eficaz em nossa pesquisa e nos ajudaram a compreender o nível linguístico dos alunos.

### **3.4 Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada com dois alunos surdos e com duas intérpretes de Libras da instituição. Para maior privacidade dos entrevistados optamos por nomeá-los com nomes fictícios, não houve critérios estabelecidos pelos pesquisados para a escolha desses nomes, portanto a escolha foi feita aleatoriamente. Nosso primeiro entrevistado foi o aluno Pedro que estuda o primeiro ano de ensino médio e tem 19 anos de idade, logo após entrevistamos a segunda aluna que nomeamos como Laura que tem 20 anos e estuda o segundo ano do ensino médio. Entrevistamos também a intérprete Carla que tem 32 anos de idade, é Graduada em licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e especialista em Tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e está atuando como intérprete há 3 meses, a mesma acompanha o aluno Pedro e, por fim, entrevistamos Paula, a intérprete que acompanha Laura, é Graduada em licenciatura Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA e especialista em Educação Especial Inclusiva pelo Instituto Cândido Mendes e que está a 1 ano e 6 meses atuando como intérprete nesta instituição, a mesma por motivos pessoais não quis revelar sua

idade. É importante ressaltar que todos os participantes da entrevista assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como forma de aceitação para a exposição de suas respostas e participação em nossa pesquisa.

Neste capítulo foi apresentado um pouco da história da cidade de Campo Grande-RN, como a instituição escolar, onde aconteceu nossa pesquisa foi fundada e como está funcionando atualmente. Foi exposto também os métodos que usamos para obter os resultados da nossa pesquisa e como tudo aconteceu para chegarmos às conclusões do nosso trabalho. A partir de agora serão apresentadas as discussões que surgiram durante a construção da nossa pesquisa e os resultados que obtivemos.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi realizada com dois intérpretes de Libras e dois alunos surdos da rede pública de ensino, a qual nos proporcionou uma visão ampla da realidade escolar desses estudantes. Através dessa pesquisa foi possível imergir nas dificuldades enfrentadas por esses alunos, principalmente em seu processo de aquisição linguístico que inclusive ainda se encontra em andamento.

Inicialmente, realizamos observações de algumas aulas para compreender melhor a realidade em sala de aula, por meio dessas observações foi possível uma interação maior com os alunos, os intérpretes, a fim de conhecer o nível linguístico dos alunos.

A nossa prioridade era realizar a entrevista com os dois estudantes surdos da instituição, para que pudéssemos compreender os avanços, os atrasos e causas no processo linguístico dos mesmos, porém isso não foi possível. Com um dos alunos, denominado Pedro, nossa entrevista foi muito significativa para obtermos os resultados da nossa pesquisa e para adentrarmos no seu processo linguístico. Porém com a segunda aluna, denominada Laura, não foi possível realizar a entrevista, pois a mesma se encontra em processo de aquisição linguístico e neste momento, infelizmente, não conseguiu contribuir com a nossa pesquisa.

De início é necessário entendermos o nível linguístico dos alunos entrevistados. Laura, tem 20 anos de idade, estuda o segundo ano do ensino médio e se encontra em processo de aquisição linguístico da Libras. A mesma não é alfabetizada na sua primeira língua, Libras, e também não é alfabetizada no português escrito, porém, é importante ressaltar que a mesma se desenvolve na formação do ensino médio. Para entendermos a realidade de Laura contamos com a sua irmã ouvinte. Ela nos relatou a realidade de Laura e também a intérprete que a acompanha e conhece a realidade enfrentada por ela dentro e fora da escola e isso nos ajudou a compreender o motivo desse atraso significativo no processo de aquisição linguístico de Laura.

Laura tem 20 anos de idade, se comunica com sua família e todos ao seu redor por meio de gestos caseiros que são compreendidos por sua irmã, Laura já teve contato com a Libras, através do professor da sala de AEE que é formado em Libras, em sua antiga escola, porém devido a esse contato não ter sido constante e intensivo ela não teve uma avanço significativo em seu processo de aquisição. Gesueli (2008) diz que, “a convivência com a comunidade surda é imprescindível para que a criança compreenda o que é ser surdo,

diferente da concepção de ser um deficiente auditivo. Daí a importância do contato com os diferentes discursos sobre a surdez” (Gesueli, 2008, p. 70).

Através de algumas observações, que aconteceram no dia 11 de junho de 2024 das 13:00h às 14:50h, pudemos perceber algumas dificuldades de Laura em sala de aula, ela escreve, mas sua escrita não possui decodificação. A intérprete também relatou que houve um tempo para que a aluna aceitasse sua presença na sala de aula e que, muitas das vezes, precisa da ajuda da irmã de Laura para compreendê-la.

De acordo com o relato da irmã de Laura e da intérprete, o atraso ou a falta da aquisição linguística dela se deu por falta de incentivo da família, da ausência de contato dos pares surdos e por não ter contato com a Libras desde a mais tenra idade. Laura não recebeu o *input*, não teve contato suficiente com a Libras e hoje se encontra em um quadro crítico, sem uma identidade própria, e inserida num contexto de dependência da sua irmã, ou seja, mesmo com uma intérprete em sala de aula, não há uma didática para que esse processo de aquisição sistemática da língua se inicie.

A intérprete nos relata que um dos professores notou que a aluna, apesar de não ser alfabetizada no português escrito, reconhece a caligrafia dos seus colegas, participa da entrega das provas bimestrais e isso chama bastante atenção. Laura faz a entrega das provas bimestrais dos colegas, reconhecendo a caligrafia de cada um deles e a intérprete relata que Laura fica bastante feliz ao fazer isso. Não se sabe se a aluna surda possui outra dificuldade de aprendizagem, tanto a escola quanto a família ainda não detectaram essa necessidade de implementar outras ações educativas inclusivas com ela.

Podemos considerar que, faltou ou falta para Laura o contato com outras pessoas surdas, essa interação poderia gerar nela um encontro consigo mesma e com sua identidade surda. Pois, de acordo com Haynes (2022):

Não há como dissociar linguagem, identidade e cultura, daí a importância de a criança surda se inserir no contexto surdo desde o quanto antes possível, para que adquira a língua de sinais e, conseqüentemente, questões culturais que a permitirão se identificar como sujeito pertencente àquele contexto. (Haynes, 2022, p. 23).

Ou seja, a convivência em um ambiente onde sua primeira língua é majoritária vai fazer com que o sujeito se torne um ser independente, com poder de autoridade sobre si e suas escolhas, a linguagem nos proporciona, além da comunicação com o mundo e as pessoas ao nosso redor, autonomia e um sentimento de pertencimento. Portanto, devido à falta de

compreensão de Laura, tanto do português como da Libras, ela não conseguiu, neste momento, contribuir diretamente com a nossa pesquisa.

Sabemos que para a aquisição linguística acontecer os indivíduos precisam fazer uso da sua primeira língua desde a infância. No caso dos surdos, fazer uso da Língua de Sinais, mas, considerando que nos casos onde a família do surdo é ouvinte e não possui conhecimento da Língua de Sinais, na maioria dos casos, eles recorrem ao apoio da sociedade, como por exemplo a escola, associação de surdos. Podemos perceber que no contexto investigado a instituição está contando com a presença do tradutor intérprete a pouco tempo. Na antiga escola dos dois alunos surdos, a disciplina de Libras está sendo implementada a pouco tempo através de um projeto ofertado pela Prefeitura Municipal da cidade onde é disponibilizado uma aula de alguma disciplina obrigatória, como por exemplo uma aula de língua portuguesa. O professor de Libras atua nesse horário, porém isso não acontece na instituição atual dos alunos e eles não conseguiram aproveitar esse projeto de inclusão, pois na época não possuíam conhecimento da Libras. Portanto, a realidade desses alunos é, desde a infância, muito desafiadora, principalmente, quando remetemos à aquisição linguística.

Já o Pedro, o segundo aluno surdo da instituição, tem 19 anos, estuda o primeiro ano do ensino médio, possui resquícios auditivos, mas não usa aparelho auditivo e se comunica na maioria das vezes por meio da oralização, com amigos e com alguns familiares e diferentemente de Laura, está em um processo linguístico em andamento significativo. Não possui domínio total da Libras, porém se comunica fluidamente com sua intérprete, com o seu irmão que também é surdo e com alguns amigos que fazem o uso da Libras. Ele não possui dificuldade na escrita do Português. No entanto, com pessoas que não fazem parte do seu ciclo de amizade, ele demonstra um pouco de timidez. Pedro respondeu todas as perguntas, no momento da entrevista a intérprete que o acompanhava estava presente e nos ajudou proporcionando um momento de interação e de grande importância para alcançarmos os resultados da nossa pesquisa.

E durante as observações de algumas aulas que aconteceram no dia 27 de maio de 2024 das 13:00h às 14:50h, pudemos perceber que a intérprete senta ao lado de Pedro, a pedido do próprio aluno. Acreditamos que seja uma forma dele interagir melhor com a intérprete. A intérprete também relata que uma professora que acompanhava Pedro na sua antiga escola, afirmou que depois da chegada da intérprete o estudante já avançou bastante, o mesmo tem boas notas, possui uma ótima conexão com a intérprete e os seus colegas.

Podemos considerar, através da entrevista e das observações que Pedro está em um nível avançado em seu processo de aquisição, apesar de ser considerada uma aquisição tardia devido a sua idade, pois de acordo com Karnopp e Quadros (2001):

É fundamental que os bebês tenham contato com pessoas que dominem a LIBRAS, preferentemente, pessoas surdas. Garantir o acesso à língua de sinais é garantir a aquisição da linguagem e a aquisição de valores, culturas e padrões sociais que perpassam através do uso da língua. (Karnopp e Quadros, 2022, p. 11).

O uso da língua não gera somente a comunicação, ela gera a aquisição de valores como cultura, por isso a importância da aquisição linguística de pessoas surdas acontecer no período correto para que não haja prejuízos linguísticos e sociais na vida dessas pessoas. Portanto, é possível afirmarmos que aos 19 anos de idade, Pedro se encontra em um processo bastante significativo de aquisição linguística da sua primeira língua, a Língua de Sinais. Agora através da entrevista e observações realizadas com Pedro, vamos imergir nesse processo linguístico e entender como o mesmo alcançou esse nível linguístico, mesmo que tenha sido uma aquisição tardia e em andamento.

De início explicamos para Pedro do que se tratava nossa pesquisa e como ele poderia nos ajudar compartilhando conosco suas experiências, principalmente sobre seu processo linguístico. Realizamos nossa entrevista no dia 27 de maio de 2024 às 15:30h. Como é fundamental adentrarmos no processo de aquisição linguístico de Pedro desde o início, primeiramente indagamos se ele lembrava quando e como foi seu primeiro contato com a Libras. Pedro nos relatou que, “*Meu contato definitivo com a Libras foi aos 18 anos no CAS, na cidade de Mossoró*”, antes de aprender Libras ele se comunicava com seu irmão que também é surdo por meio de gestos caseiros, porém o seu irmão já possuía conhecimento da Libras e hoje está na graduação do curso de Letras Libras. Os sinais caseiros são a “entrada da criança surda no mundo simbólico, por meio de uma linguagem gestual caseira, que permite não só a comunicação, mas também o acesso a certos domínios cognitivos e apropriação de aspectos da cultura” (Nader, 2011, p. 92).

Portanto, percebemos que Pedro, apesar de não saber se comunicar por meio da Língua de Sinais já estava em um ambiente linguístico propício por seu irmão já fazer uso da Libras, porém foi preciso sair da sua zona de conforto, que era comunicação por gestos caseiros, para se encontrar, linguisticamente. Sabemos que a linguagem nos conecta com o nosso verdadeiro eu e para o sujeito surdo não é diferente, assim como Filho e Freitas (2012, *apud* Haynes, 2022, p. 14) vão dizer que: “é por meio da linguagem que o sujeito diz ao



mundo quem ele é.” O sujeito surdo precisa se encontrar e é por meio da linguagem que ele vai compreender que é superior ao que a sociedade rotula e que existe um mundo a ser explorado.

Continuando com nossa entrevista perguntamos a Pedro como ele se comunica e interage com a sua família, ele respondeu: *“Somente eu e meu irmão usamos a Libras em casa, com o restante da minha família eu uso a oralização”*. Percebemos que apesar de se encontrar em um processo de aquisição da Língua de Sinais, ter contato com o seu irmão surdo, as intérpretes da instituição e seus amigos do CAS, em Mossoró, Pedro ainda usa bastante a oralização tanto para se comunicar com alguns familiares como amigos ouvintes, portanto é importante ressaltarmos que ele não faz uso da Libras em todos os ambientes, apenas quando tem contato com outra pessoa surda ou alguém que tenha conhecimento da Libras.

Considerando que Pedro se encontra em uma aquisição tardia, já que teve contato com a Libras somente aos 18 anos de idade, podemos dizer que fazer uso da oralização atrasa esse processo de alguma forma e faz com que as pessoas ao seu redor, sendo elas ouvintes, evitem uma comunicação em Libras. Haynes (2022, p. 26) vai ressaltar que:

O grande problema é que o processo inicial da aquisição da língua deve se iniciar preferencialmente no contexto familiar, mas também pode se dar em contexto escolar (em um ensino bilíngue no qual a Libras seja a primeira língua e o português surja como língua escrita) com o reforço familiar.

É fundamental que o processo de aquisição linguístico se inicie no contexto familiar, pois é o primeiro contato que a criança tem com o mundo, é o contato com os pais, irmão e familiares. Portanto, é relevante que os surdos se apoiem na família e que a mesma busque aprender a Língua de Sinais, para que essa troca, comunicação se inicie dentro do lar família e siga para escola e os outros ambientes externos.

Levando tudo isso em consideração podemos dizer que Pedro tem um certo domínio da oralidade por certamente ter crescido em um ambiente oral, por possuir ainda um pouco da sua audição e por, conseqüentemente, não ter recebido o *input* da Língua de Sinais no período crítico, como é proposto por Lennenberg (1967):

Propôs a existência de um período crítico para a aquisição da linguagem tendo como pressuposto que a linguagem é inata. O período crítico se inicia por volta dos 2 anos e se encerra por volta da puberdade. Esse período é chamado de crítico porque seria aquele mais sensível à aquisição da linguagem [...] caso a criança não adquira linguagem nesse período, seu desenvolvimento linguístico será prejudicado (Pizzio; Quadros, 2011, p. 46).

Toda criança, surda ou ouvinte, passa por esse período crítico que é ponto crucial para a aquisição da linguagem, por isso é de suma importância que a criança surda esteja em um ambiente linguístico apropriado, que a Língua de Sinais seja a língua majoritária para que sua aquisição não seja comprometida. Com a resposta de Pedro, é possível afirmar que ele ainda se encontra no processo aquisitivo da Língua de Sinais, percebemos também que ele ainda está bastante focado na oralidade e, conseqüentemente, convivendo mais com os ouvintes. Portanto, ressaltamos novamente a importância do contato com a comunidade surda para que Pedro venha adquirir mais conhecimento e fluência na Língua de Sinais, pois apesar do mesmo se comunicar muito bem com sua intérprete e seu irmão, que também é surdo, ele ainda está em um processo de aquisição da sua primeira língua, a Libras.

Perguntamos para Pedro o que mudou em sua vida quando aprendeu Libras, ele nos respondeu: *“Minha vida mudou para melhor; principalmente porque consigo me comunicar com meus amigos do CAS, em Mossoró. ”* Através da resposta dele podemos perceber que a sua participação no CAS, em Mossoró, proporcionou para Pedro o encontro com pessoas com uma perspectiva diferente da dele e isso o fez enxergar a importância da comunicação com surdos, ou seja, o contato com pessoas que usam a mesma língua fez com que Pedro buscasse aprender mais sobre sua primeira língua. Depois do CAS, Pedro viu que não era apenas ele e o irmão, conseguiu ver que por meio da Libras, realmente existe um mundo com possibilidades. Atualmente, é possível perceber que durante esse processo Pedro está encontrando na linguagem sua identidade social e surda. Filho e Freitas (2012, *apud* Haynes, 2022, p. 14) destacam que:

É por meio da linguagem que nos apresentamos ao mundo e representamos o mundo em nossa volta. Ou seja, é por meio da linguagem que damos sentido a nós mesmos e a tudo em nossa volta. Assim a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, é também um importante mecanismo de construção de identidade.

A linguagem permite conhecermos a nós mesmos e entendermos o mundo à nossa volta, gera comunicação, interação, conhecimento e auxilia na construção da nossa identidade própria e social. De acordo com as respostas de Pedro é notável o quanto o contato com outras pessoas surdas é de suma importância para o seu processo de aquisição linguística e como a linguagem influencia na construção de identidade surda e social. Durante nossas análises já é possível perceber que Pedro está realmente avançando em seu processo aquisitivo.

Para entendermos um pouco mais sobre o nível linguístico de Pedro, perguntamos se hoje em dia ele ainda tem dificuldade para se comunicar em Libras. E como presumimos ele nos respondeu que: *“Sim, sinto que ainda tenho um pouco de dificuldade para me comunicar*

*quando uso a Libras.* ” Como vimos até aqui, Pedro se encontra em um processo de aquisição tardio e é compreensível que ele ainda tenha dificuldade para se comunicar fluentemente por meio da Libras, pois o mesmo está nesse processo há pouco mais de um ano. Pizzio e Quadro (2011, p. 60) vão destacar que:

Os dados evidenciam que as crianças com aquisição tardia parecem não adquirirem elementos mais sofisticados da linguagem, enquanto que as crianças com aquisição precoce os adquirem. Assim, os dados apresentam evidências que indicam a existência de um período crítico para a aquisição da linguagem. O tempo de exposição à língua não é suficiente para recuperar o atraso no desenvolvimento na linguagem.

De acordo com alguns estudiosos as crianças possuem uma capacidade inata de aquisição da linguagem. É possível que ele ative sua capacidade para linguagem, Pizzio e Quadros (2011, p. 47) propõem que, “mesmo diante de um *input* pobre, em função da existência dessa capacidade, a criança pode ativar a linguagem de forma adequada”. Apesar dos autores chamarem atenção para o processo aquisitivo em crianças, o aluno pesquisado já se encontra na fase adulta. Porém é importante destacar que isso não o impossibilita da aquisição, mesmo não tendo adquirido sua primeira língua na fase apropriada.

Perguntamos para Pedro se ele conta com a presença do intérprete em sala de aula e quais impactos disso, o mesmo respondeu: “*Sim, tenho intérprete. Com a chegada da intérprete minha vida escolar mudou muito, para melhor*”. Ao ingressar no ensino médio ele passou a contar com a presença da intérprete que o acompanha atualmente, o mesmo relata que a vida em sala de aula melhorou bastante com a ajuda da intérprete, pois passou a fazer uso da Libras na escola, mesmo que essa interação muitas vezes fique restrita às intérpretes, pois somente elas conhecem a Língua de Sinais. França (2006) destaca que “Uma das características mais marcantes da linguagem é a possibilidade de interação e diálogo que ela oportuniza e, sendo assim os sujeitos se colocam visíveis um para o outro. É na condição de linguagem que as pessoas se constituem como interlocutores e sujeitos”. Ou seja, é por meio da linguagem que as pessoas conhecem umas às outras, suas experiências, realidades de vida e o mundo ao seu redor ganha significado e sentido.

Percebemos que Pedro mesmo tendo contato com os alunos ouvintes por meio da oralização, sentiu-se acolhido com a chegada da intérprete e em poder usar a Libras com ela. A comunicação em Libras, mesmo que seja apenas com a intérprete, facilita a aquisição linguística do mesmo e o ajuda a encontrar sua própria identidade.

Para concluirmos nossa entrevista com Pedro, pedimos para que ele nos falasse um pouco sobre sua interação com os intérpretes, com os professores e seus colegas. Pedro nos relatou que:

*Na escola me comunico por meio da Libras com a intérprete, com os colegas e professores eu me comunico por meio da oralização pois eles não conhecem a Libras. Na rua com meus amigos, uso a oralização também, mas eu gosto mais de me comunicar por meio da Libras e gosto muito quando vou para o CAS, em Mossoró, pois lá tenho amigos que se comunicam em Libras.*

Durante toda nossa entrevista Pedro fala sobre suas experiências no CAS, e isso nos chama bastante atenção, porque parece ser um lugar onde ele se sente muito acolhido, compreendido e pertencente. Nos seus relatos percebemos que o CAS é o lugar onde ele se conecta consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor. Poder usar a Libras, sua primeira língua, com liberdade e ser compreendido facilmente é uma forma que Pedro encontrou para se encontrar na sociedade e se autodescobrir. Para Moreira (2014), “Com a aprendizagem e o domínio da Língua de Sinais, juntamente e em diálogo com outros surdos, o surdo entra no processo de tornar-se surdo, com a sua cultura e a sua identidade própria, construída coletivamente na comunidade surda”.

O Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS sede Mossoró, é fruto de uma luta pela inclusão de surdos no Rio Grande do Norte. O objetivo principal é promover a inclusão e a inserção das pessoas surdas no ambiente educacional e profissional. Atende alunos de Mossoró e cidades circunvizinhas. Como percebemos nos relatos do aluno Pedro, o CAS é de suma importância para os surdos dessa região, pois os mesmos se sentem acolhidos e são encorajados e ensinados a lutar por seus direitos, por educação, acessibilidade e inclusão.

É visível que já obtivemos avanços significativos em relação ao uso da Língua de Sinais, no entanto, quando falamos sobre a comunidade surda sabemos também que, a sociedade precisa avançar em relação à inclusão visto que, muitas escolas ainda não dispõem da presença do tradutor intérprete na sala de aula e os alunos surdos são prejudicados pela falta de acessibilidade, inviabilizando a inclusão. Com as vivências desses alunos surdos, podemos embarcar literalmente em sua realidade comprometida com a falta de inclusão, empatia, conhecimento e comunicação.

Portanto, diante da tentativa de entrevista com Laura e da entrevista realizada com Pedro, podemos afirmar que parte da nossa identidade vem por meio da linguagem. Nos deparamos com dois casos diferentes de aquisição linguística, temos Laura com uma

aquisição demasiadamente prejudicada e Pedro com uma aquisição tardia, porém em andamento significativo. Através da entrevista e das observações pudemos nos debruçar nos processos linguísticos desses alunos e compreender cada um.

É evidente as diferentes realidades enfrentadas pelos alunos surdos, colaboradores da pesquisa. Pedro que apesar de usar a oralização, passou a ter uma identidade própria e está construindo sua identidade surda, após aprender a Língua de Sinais. Mesmo que se encontre em um processo de aquisição tardio percebemos que o mesmo está apresentando avanços significativos em seu processo de aquisição à Língua de Sinais. Diferentemente, Laura está em uma realidade, podemos dizer, paralela em relação ao seu processo de aquisição à Língua de Sinais pois, não apresenta avanço linguístico significativo para estabelecer uma comunicação na Libras, se comunica apenas por meio de sinais caseiros desde a sua infância, vive uma realidade sem identidade surda e sem uma compreensão sistematizada do mundo ao seu redor.

#### **4.1 A realidade dos alunos surdos da escola pública de Campo Grande pela perspectiva das intérpretes de Libras**

No decorrer da nossa pesquisa entrevistamos também as intérpretes que atualmente estão acompanhando esses alunos em sala de aula. Elas nos possibilitaram uma perspectiva geral e minuciosa do processo de aquisição linguístico desses alunos e foi de suma importância a visão das intérpretes para entendermos o processo enfrentado por esses alunos. Para preservar a identidade das colaboradoras as denominaremos neste trabalho por nomes fictícios. Nossa primeira entrevistada é denominada Carla, a entrevistamos no dia 28 de maio de 2024, às 15:30h e a segunda entrevistada é denominada Paula, nossa entrevista aconteceu no dia 13 de junho de 2024, às 15:30h.

Com base no roteiro da entrevista, inicialmente iremos conhecer as intérpretes. A primeira entrevistada denominada Carla é Graduada em licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e especialista em Tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Atua como intérprete há três meses e está acompanhando o aluno Pedro. Nossa segunda entrevistada denominada Paula é Graduada em licenciatura Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA e especialista em Educação Especial Inclusiva pelo Instituto Cândido Mendes, atua como intérprete há 1 ano e 6 meses na Escola Estadual Professor Adrião Melo e acompanha a aluna Laura.

Para iniciarmos nossa entrevista questionamos as duas intérpretes sobre sua compreensão acerca do conceito da Aquisição da Libras. Para Carla:

*Aquisição da Libras é quando o indivíduo surdo passa a ter contato diretamente com a língua de sinais no caso a Libras, ele se apropria passa a conhecer, aprender, interagir e se comunicar por meio da mesma, utilizando de sua língua natural em seu convívio, porém esse contato ocorre em diferentes momentos e idades na vida do surdo, podendo ser mais cedo ainda na fase criança ou na fase adulta, em seu seio familiar, na escola, ou com outras pessoas surdas (Carla).*

Na opinião de Paula:

*A Libras deve ser estudada independentemente da língua portuguesa, pois sua gramática é diferente e não necessita da língua oral para sua aquisição, haja vista que ela foi construída com obediência a suas próprias regras, que refletem a maneira como o surdo interage com o ambiente e desenvolve o seu raciocínio, com base na percepção viso-espacial. Assim, depois de sua língua materna (Libras) bem consolidada, a língua portuguesa escrita pode ser desenvolvida com seu apoio (Paula).*

É possível perceber que Carla tem uma ampla compreensão sobre o processo de aquisição linguístico da Libras e compreende a importância do contato de uma pessoa surda com outros surdos para que se adquira a Libras de forma natural. Quadros (1997) vai dizer que:

A LIBRAS é adquirida pelos surdos brasileiros de forma natural mediante contato com sinalizadores, sem ser ensinada [...], consequentemente deve ser sua primeira língua. A aquisição dessa língua precisa ser assegurada para realizar um trabalho sistemático com a L2, considerando a realidade do ensino formal. A necessidade formal do ensino da língua portuguesa evidencia que essa língua é, por excelência, uma língua para a pessoa surda (Quadros, 1997, p. 84).

É importante ressaltarmos que além de serem alfabetizados na sua primeira língua, a Língua de Sinais, é primordial que as pessoas surdas também sejam alfabetizadas na língua oficial do país, no caso do Brasil, a língua portuguesa na modalidade escrita, pois apesar de tê-la como L2 é indispensável para sua educação e ensino. Portanto, a fala de Carla só retoma o que temos visto até aqui sobre aquisição linguística de uma Língua de Sinais, a importância do contato com pessoas que usam a mesma língua, de ambientes onde essa língua é predominante e outros fatores que implicam no processo de aquisição.

Ao nos depararmos com a resposta de Paula percebemos que, ela enfatiza a importância do indivíduo surdo ser alfabetizado primeiramente em sua primeira língua, nesse caso a Libras, e também relaciona a língua com a identidade própria do indivíduo assim como vimos até agora em nossas discussões, a importância da linguagem para descobrir quem somos. Quadros (1997) destaca que:

Se há um dispositivo de aquisição da linguagem – LAD – comum a todos os seres humanos que precisa ser acionado mediante a experiência linguística positiva, visível à criança, então a criança surda brasileira deve ter acesso à LIBRAS o quanto antes para acionar de forma natural esse dispositivo. A língua portuguesa não será a língua que acionará naturalmente o dispositivo devido à falta de audição da criança. Essa criança até poderá vir a adquirir essa língua, mas nunca de forma natural e espontânea, como ocorre com a LIBRAS. (Quadros, 1997, p. 27)

Assim como Paula, Quadros (1997) enfatiza a importância dos surdos terem acesso a uma Língua de Sinais como sua L1 para que desde crianças construam sua identidade surda e possam desenvolver a linguagem e o pensamento. Continuando nossa entrevista perguntamos para as intérpretes qual o nível linguístico dos alunos surdos ao ingressar na instituição. Carla nos relata que:

*O aluno surdo que acompanho em sala ele oraliza e também se comunica por meio da Libras. A comunicação através da Libras ocorre entre eu e ele, pois os professores e alunos dentro de sala não têm o conhecimento da língua para se comunicar com o mesmo, porém ele conhece e tem domínio da Libras, conseguindo se comunicar fluentemente. (Carla)*

Paula respondeu:

*Conjecturaria que o aluno não chega no nível totalmente alfabetizado na sua língua materna tendo que desenvolver o aprendizado da linguagem diante das metodologias desenvolvidas pela escola em que é inserido. Por isso, as experiências vividas durante as atividades realizadas no ambiente escolar proporcionam um novo olhar quanto às didáticas de ensino implementadas para a efetivação da inclusão. (Paula)*

Durante as observações que foram realizadas, foi possível perceber que Pedro realmente se enquadra em uma realidade oral sem dificuldade e isso pode evitar que as pessoas ouvintes ao seu redor busquem aprender a primeira língua dele, a Libras, para se comunicar com o mesmo. Rosa (2012, p. 23) vai ressaltar que “O surdo vivente nas duas culturas tenta conciliar duas línguas, dois mundos. Ora ele age segundo a cultura surda, ora como a cultura ouvinte. É uma identidade a ser fortalecida visto que este sujeito surdo tem consciência da cultura e se posiciona no contexto que presencia”. Por isso a importância da pessoa surda construir sua identidade surda ao longo do processo de aquisição linguístico e de toda sua vida, pois não vai gerar essa divisão de identidade e em todos os ambientes a mesma vai se posicionar como uma pessoa surda, que tem uma identidade, cultura e língua.

Por isso, vemos a importância de que o surdo mesmo que saiba oralizar use a Libras em todos os ambientes que frequenta, que o uso dessa língua seja predominante em sua realidade fora e dentro da escola. Visto que, Paula fala sobre as atividades escolares em um geral é importante ressaltarmos a importância da inclusão no ambiente escolar, na sala de aula

os professores devem buscar um método de ensino para incluir esses alunos nas atividades e pelo que percebemos durante as observações isso não acontece. Cruz (2023, p. 161) vem dizer que “No ambiente escolar há necessariamente a iminência de caminhos que promovam a interação do surdo com o ouvinte bem como o ambiente”.

Questionamos as intérpretes sobre os avanços linguísticos dos alunos e se eles apresentaram algum avanço linguístico desde o início do seu acompanhamento em sala de aula até agora. Carla consta que:

*Estou acompanhando ele a pouco tempo, porém é notório o avanço que ele teve nesses últimos meses. Hoje percebe-se que ele já consegue se comunicar com mais clareza, tendo em vista que está tendo acesso aos conteúdos e o contato com a Libras na escola diariamente. (Carla)*

Paula ressalta:

*Em relação ao aluno que venho acompanhando de certa forma sim, venho desempenhando maneiras de trocar sempre os sinais caseiros que a aluna usa para a Libras, dessa forma a aluna aos poucos vai tendo seu cognitivo e assimilando a sua língua materna. (Paula)*

Pelo relato de Carla compreendemos que, o processo de aquisição do seu aluno vem se desenvolvendo de forma positiva e que o contato com a Libras vem ajudando-o a ampliar o seu campo linguístico. Haynes (2022, p. 13) ressalta que, “é através do uso da língua de sinais e do contato com a comunidade Surda que o sujeito se torna Surdo”. Isso quer dizer que em contato com a Língua de Sinais o seu campo linguístico enriquece a cada dia.

De acordo com alguns relatos de Paula, sua aluna usa o mesmo sinal caseiro para diferentes significados como por exemplo, o sinal de “Família” e o sinal de “Irmã”, entre outros sinais, a aluna usa o mesmo sinal criado por ela, ou seja, ela compreende a sua própria linguagem e busca que as pessoas ao seu redor também a compreenda por meio de sinais caseiros. Pizzio e Quadros (2011, p. 48-49) acreditam que, “embora não seja um sistema linguístico completo, os sistemas de sinais caseiros apresentam propriedades essenciais das línguas humanas”. Podemos considerar que de alguma forma esses sinais caseiros são a forma de linguagem que Laura encontrou para se comunicar, sabemos que esses não possuem uma gramática, uma decodificação, uma compreensão, porém é a forma que ela tem para ser entendida, mesmo que de maneira limitada.

Sabemos que o ensino para alunos surdos muitas das vezes exige métodos diferentes, e estratégias visuais, como os alunos que mesmo cursando o ensino médio ainda estão em uma fase de aquisição. Perguntamos para as intérpretes se com o nível linguístico atual desses alunos é necessário usar de estratégias e métodos inovadores para a compreensão do assunto



ou eles já conseguem acompanhar a sinalização normalmente. Paula diz: “*Sim, sempre precisamos usar estratégias para melhor compreensão do aluno*” e Carla destaca:

*Pôr o aluno ter domínio da Libras, ele consegue acompanhar os conteúdos através da sinalização, porém quando as disciplinas são mais específicas e utilizam de termos mais técnicos como é o caso de biologia, física, química, faz-se necessário a utilização de imagens para que ele possa compreender com mais clareza os termos e sinais utilizados nos conteúdos.*

Compreendemos que o intérprete nessa situação está sendo o principal intermediador de conhecimento e não apenas de comunicação, para esses alunos, portanto é importante que eles busquem estratégias que facilitem a compreensão desses alunos. Durante as observações das aulas percebemos que Carla está sempre atenta aos detalhes e busca repassar para seu aluno todo conteúdo com clareza e quando o aluno não entende ela procura achar métodos para que ele compreenda. Assim como Carla, Paula também relatou que busca sempre ensinar os sinais em Libras relacionando com os sinais caseiros que sua aluna pratica. Cruz (2023, p. 101) vai dizer que, “A visualidade é um valioso recurso que busca promover as percepções visuais a fim de compreender o significado, partindo de práticas sociais e culturais”. Ou seja, considerando que a Língua de Sinais é uma modalidade viso-espacial é muito importante usar todas as oportunidades que o espaço e os diversos métodos visuais têm a oferecer para que haja uma maior interação e compreensão do conteúdo, principalmente para alunos que estão em um processo linguístico aquisitivo.

Conhecendo um pouco da realidade dos alunos, principalmente por meio das observações, questionamos as intérpretes sobre como acontece a interação dos alunos surdos com os outros alunos e os professores ouvintes, Carla nos conta que, “*A interação entre o aluno surdo e os demais alunos ouvintes e os próprios professores ocorre por meio da oralização, pelo fato de apenas o aluno surdo ter o domínio e conhecimento da Libras*” e Paula relata, “*A comunicação é muito boa, os alunos ouvintes têm curiosidades e sempre querem aprender alguns sinais, para se comunicar com a aluna surda*”.

Novamente retornamos para o fato de Pedro se encaixar no ambiente que está, e ressaltamos mais uma vez que ao usar a oralização ele acaba distanciando os ouvintes da inclusão na instituição, da sua cultura e da sua primeira Língua, a Libras. Mantoan (2003, p. 14) destaca: “Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças” ou seja, a inclusão é possível, porém é preciso que todos trabalhemos juntos.

Podemos perceber que, diferente de Pedro, Laura não oraliza e também não sabe Libras, então sua única opção é tentar se comunicar por gestos caseiros, os alunos ouvintes buscam aprender e encontrar alguma forma para se comunicar com ela. Paula nos relatou que todos os alunos da turma gostam de Laura e buscam sempre interagir com ela. Nesse sentido, devemos evidenciar que a comunicação por meio de gestos caseiros não é a forma adequada da aluna se expressar, pois Nader (2011, p. 120) vai salientar que, “Se a linguagem gestual caseira, por um lado, pode desempenhar algumas situações linguístico-cognitivas, por outro, é limitada para tratar de conteúdos mais complexos e permitir a aprendizagem de conceitos mais abstrato”.

Diferente da Língua de Sinais Caseira, a Libras possui toda uma estrutura, uma gramática, por isso é imprescindível que qualquer pessoa seja ela ouvinte ou surda viva sem a linguagem e sem a sua primeira língua, é uma questão de identidade e o mais importante ter acesso a linguagem é saber quem somos.

Por fim, questionamos as intérpretes sobre qual foi a maior dificuldade e possibilidade que elas encontraram para que os alunos desenvolvessem plenamente, Paula consta que: *“Minha maior dificuldade foi aprender e entender os sinais caseiros dela, hoje já entendo e sempre em seguida repito o sinal caseiro para a Libras, com seu significado para compreensão da aluna”* e Carla reflete que:

*De início foi muito desafiador, pois não tinha contato com o aluno surdo, tive que ir conhecendo ele, percebendo a sua sinalização, as suas dificuldades através dos conteúdos por serem mais complexos, em alguns casos quando os professores não utilizam de slides com imagens para explicar os conteúdos, eu tenho que fazer uso do próprio celular mostrar imagens ou alguns vídeos para que o aluno compreenda com mais clareza o conteúdo que está sendo estudado. (Carla)*

Nesse relato podemos perceber que Paula agiu da mesma maneira que Carla, porém a sua aluna só possui conhecimento de sinais caseiros criados por ela mesma. Então podemos dizer que o processo de Paula é um pouco mais complexo, pois precisa aprender os sinais caseiros e, em seguida, ensiná-los em Libras para sua aluna. Compreendemos a dificuldade de Paula, pois, Nader (201, p. 100) afirma que a Língua de Sinais caseira:

*Se até para as necessidades básicas esse sistema gestual se mostra limitado, comprometendo mesmo a função comunicativa de linguagem, que é apenas uma de suas funções, nossa reflexão nos leva a inferir que o desenvolvimento cognitivo mais complexo (que mais tarde permitiria ao sujeito proporcionar, argumentar, narrar, fazer julgamentos de valor etc.) será certamente comprometido, embora haja diferenças individuais que devem ser consideradas.*

A Língua de Sinais caseira se mostra limitada, pois é um campo linguístico criado pela própria pessoa como sua forma de se comunicar com as pessoas e entender o mundo ao seu redor, mas é limitado para uma interação ou comunicação mais complexa. Para Paula, é compreensível a dificuldade de entender uma linguagem que foi criada pela própria aluna e somente a família compreende, o processo de aquisição nesses casos é mais complexo para obter avanços significativos, pois mesmo que a intérprete relata que está tentando ensinar os sinais em Libras no lugar dos sinais caseiros que a aluna conhece e pratica, é notório que o avanço é lento.

Percebemos que, Carla de início observou seu aluno e o conheceu para entender seu nível linguístico, suas dificuldades, suas limitações para que assim pudesse compreendê-lo e ajudá-lo a desenvolver seu campo linguístico e o mais importante é que isso só foi possível, porque seu aluno já possuía um certo conhecimento da linguagem, da Língua de Sinais. Ou seja, o que aconteceu foi uma troca, um conhecendo o outro por meio da Linguagem, “a linguagem, nessa concepção, é um instrumento que permite ao homem expressar-se e interagir com o outro” (Coelho; Mesquita, 2013, apud Haynes, 2022. p.14). O processo de conhecer seu aluno é de suma importância para que possa acontecer uma troca, uma interação maior e para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma adequada e sem maiores danos.

Diante das entrevistas com as intérpretes Carla e Paula, foi possível entender como está atualmente o nível linguístico dos alunos surdos da Escola Estadual Professor Adrião Melo do Município de Campo Grande-RN, pois podemos também entender a realidade e as dificuldades dessas profissionais mediante o nível linguístico dos seus alunos. Carla acompanha Pedro que se encontra em um processo aquisitivo bastante avançado, por tanto ela vive uma realidade mais flexível, podemos dizer, em relação a compreender o aluno e ao mesmo tempo ser compreendida e em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Diferentemente de Paula, que acompanha Laura, pelo que observamos Paula está vivendo uma realidade onde o seu profissionalismo e o seu apoio não estão sendo compreendidos, pois sua aluna, infelizmente, se encontra em um nível linguístico muito agravante e sem avanços perceptíveis, onde não há uma comunicação compreensível por meio da Língua de Sinais.

Desse modo, através das nossas análises compreendemos os diferentes processos e níveis linguísticos dos dois alunos surdos pesquisados de Campo Grande-RN. Podemos afirmar que por meio das entrevistas e observações foi possível vivenciar junto com os alunos as dificuldades enfrentadas, a realidade que cada um enfrenta todos os dias no ambiente

interno e externo à escola e percebemos que a privação da Língua impossibilita o sujeito desenvolver, aprender e despertar para autonomia e independência. “Na linguagem é que são dadas nossas singularidades, que nos tornam seres únicos” (Haynes, 2022).

Diante os nossos estudos, entrevistas e observações percebemos a importância de estudar o processo de aquisição linguístico das pessoas surdas, e o quão interessante é se aprofundar nessa temática tão importante. Ressaltamos que a aquisição linguística é um processo de autodescobrimento, com nossa pesquisa percebemos que os alunos pesquisados estão nesse processo, vivendo cada passo que é fundamental para o avanço do seu campo linguístico e pessoal, mesmo que seja na fase adulta e não no período crítico da aquisição. Perante tudo o que foi visto e discutido até aqui apresentaremos agora as considerações finais e as contribuições da nossa pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudamos sobre o processo de aquisição linguístico de pessoas surdas, mais especificamente falando sobre o processo aquisitivo da Libras, Língua Brasileira de Sinais. Durante nossa pesquisa foi possível analisar o processo de aquisição da Língua de Sinais dos alunos surdos de uma escola pública em Campo Grande-RN, visto que, os mesmos se comunicavam, antes de aprender a Língua de Sinais por meio da Língua de Sinais caseira e oralização, considerando também que a família e o meio social desses alunos são em sua grande maioria constituído por ouvintes. Estão contando com a presença do tradutor intérprete a pouco tempo, também foi possível apresentar a realidade e desafios diários enfrentados pelos mesmos. No percurso da nossa pesquisa compreendemos que a linguagem é parte da identidade de um indivíduo seja ele surdo ou ouvinte e que por meio dela podemos nos encontrar, nos redescobrir e saber quem somos.

Percebemos que os alunos pesquisados vivem realidades e processos distintos. O aluno Pedro está em um processo aquisitivo tardio no que diz respeito a idade da aquisição, porém com um avanço significativo que está desenvolvendo a cada dia, o mesmo vem adquirindo sua primeira Língua, a cultura e sua identidade surda. Já a segunda aluna pesquisada, Laura, se encontra em um processo de aquisição mais lento, pois a mesma ainda não consegue distinguir a Língua de Sinais da Língua de Sinais Caseira que é pela qual ela se comunica. Notamos que nesse processo de aquisição linguístico da Libras, as intérpretes têm uma grande importância, pois como percebemos em nossa pesquisa, o contato que existe entre os alunos e as intérpretes os levam para um nível de comunicação mais avançado a cada dia e a fluência na Língua de Sinais.

Concluimos ressaltando a importância de as crianças surdas entrarem em contato com a sua primeira Língua o quanto antes para que não tenham uma aquisição tardia e com perdas. Com a nossa pesquisa foi possível perceber os prejuízos linguísticos que podem ser causados pela falta do *input* no tempo adequado, porém vimos também que mesmo com uma aquisição tardia é possível ter grandes avanços nesse processo aquisitivo, como é o caso de um dos alunos que participaram da nossa entrevista. A falta do *input*, de contato com sua primeira língua pode gerar grandes prejuízos linguísticos, identidade própria e autonomia.

Nossa pesquisa irá contribuir de forma significativa para próximos trabalhos focados na aquisição da Libras e de outras Línguas de Sinais, também contribuirá para que como docentes possamos enxergar as dificuldades que nossos alunos enfrentam e as possibilidades

que os cercam. Essa pesquisa foi de suma importância para entendermos a realidade de pessoas surdas que crescem sem uma identidade surda, autonomia e como podemos contribuir para que elas se encontrem por meio da linguagem e da comunicação.

## 6. REFERÊNCIAS

ALEIXO, Felipe. **Fases de Aquisição de uma língua de sinais**. Boa Vista: UFR, 2019.

BLOG DA DIRE12. CAS – Mossoró – uma breve retrospectiva. 24/12/2011.

BRASIL. **Constituição 1988**, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 4 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF. 2005. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 4 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Nº. 13.146/15**, de 6 de julho de 2015, lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Brasília, DF. 2015, disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> acesso em: 13 Ago.2024.

BRASIL. **Lei Nº. 14.191**, de 3 de agosto de 2021, Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF. 2021. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm)> Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. **Lei Nº. 5.626/05**, de 7 de julho de 2008, Lei da Inclusão, Brasília, DF. 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 4 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Nº.10.436**, de 24 de abril de 2002, Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais), Brasília, DF.2002.

BRASIL. **Lei Nº. 14.704**, de 25 de outubro de 2023, Lei do Tradutor Intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Brasília, DF. 2023. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.704%2C%20DE%2025%20DE%20OUTUBRO%20DE%202023&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%2012.319,Brasileira%20de%20Sinais%20\(Libras\).>](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.704%2C%20DE%2025%20DE%20OUTUBRO%20DE%202023&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%2012.319,Brasileira%20de%20Sinais%20(Libras).>)> Acesso em: 4 abr. 2024.

**Campo Grande. Rio Grande do Norte**. Wikipédia.org, 2023, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_Grande\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Grande_(Rio_Grande_do_Norte)) acesso em: 08/07/2024.

CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: Escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Osilene. **Educação de surdos em perspectiva bilíngue**. Rio de Janeiro, Ines. 2023.

FRANÇA, C. de C. **Cultura, linguagem e identidade: reflexões sobre esse movimento**. *Educere et Educare – Revista de Educação*, Cascavel, v. 1, n. 2, p. 213-227, jul. – dez. 2006.

GESUELI, Z. M. **Linguagem e surdez: questões de identidade**. Horizontes, Itatiba, v. 26, n.2, p. 63-72, jul. – dez. 2008. Disponível em: [http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/RevistaHorizontes\\_26\\_Num\\_2\[12995\].pdf#page=63](http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/RevistaHorizontes_26_Num_2[12995].pdf#page=63). Acesso em 01 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HAYNES, R. **A aquisição da Língua de Sinais e a identidade do sujeito surdo**. Araraquara – SP. 2022.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. **Educação infantil para surdos**. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Eds.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas, 2001.

LIBERATO, Júnior; MEDEIROS, Irani. **Escola Estadual Professor Adrião Melo: um século de história educando e formando gerações**. Natal-RN: Sebo Vermelho, 2022.

LIMA, P.; MATSUMURA, V. **Percurso do movimento surdo: Direitos e reivindicações**. Edição especial: Comunicação e produção textual. 2022.

LOPES, Maura Carcine. **Cultura Surda e Libras**. Editora Unisinos. 2012.

QUADROS, Ronice. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar o que é? Porquê? como fazer?**. 1. Ed. São Paulo: editora, moderna, 2003. P. 1- 51.

MOREIRA, C. de M. **Tornar-se surdo: um processo histórico e cultural**. EXITUS, v. 04, n.01, p. 183-202, jan. - jun. 2014.

NADER, J. M. V. **Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos**. Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296860754.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.



PIZZIO, A. L.; de QUADROS, R. M. **Aquisição da língua de sinais**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

QUADROS, R. M. de & LILLO-MARTIN, D. **Aquisição das línguas de sinais e a morfologia verbal nas línguas de sinais brasileira e americana**. In Anais do I Encontro do Nordeste em Aquisição da Linguagem – I ENEAL – 2005. (CD)

ROSA, Emília. **Identidades surdas**: o identificar do surdo na sociedade. In. PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. *Um olhar sobre nós surdos*: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

SANTOS, Miriam Ramos dos. **A relação entre aquisição tardia da libras como l1 por pessoa surda e construção de identidade (s) surda (s) na pós-modernidade**. V.11, n 2. – Goiás. 2021.

STROBEL, k. **História da educação de surdos**. Florianópolis. 2009.

## **7. APÊNDICES - ROTEIRO DE ENTREVISTAS**

### **Perguntas para alunos:**

Identificação:

Nome:

Idade:

Série:

1. Você lembra quando e como foi o seu primeiro contato com a Libras?
2. Como você se comunica e interage com sua família?
3. O que mudou em sua vida quando você aprendeu Libras?
4. Hoje você ainda tem dificuldade para se comunicar?
5. Você tem o intérprete de Libras em sala de aula? Quais os impactos disso?
6. Fale um pouco sobre a sua interação com os intérpretes, com os seus colegas e os professores ouvintes.

### **Perguntas para Intérpretes:**

Identificação:

Nome:

Formação:

Tempo de atuação:

1. Qual a sua compreensão sobre aquisição da Libras?
2. Qual o nível linguístico dos alunos surdos ao ingressar na instituição?

3. Os alunos apresentaram algum avanço linguístico desde o início do seu acompanhamento em sala de aula até agora?
4. De acordo com o nível linguístico atual dos alunos, é necessário usar de estratégias e métodos inovadores para a compreensão do assunto ou eles já conseguem acompanhar a sinalização normalmente?
5. Como acontece a interação dos alunos surdos com os outros colegas e os professores ouvintes?
6. Para você, enquanto intérprete, qual foi a maior dificuldade e possibilidade para que os alunos surdos desenvolvessem plenamente?

## 8. ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a),

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: **PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS EM PESSOAS SURDAS EM CAMPO GRANDE-RN**. Esta é coordenada pela graduanda em Letras-Libras Laiane Soares de Oliveira e orientada pelo professor (a) Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa. A sua participação é voluntária, o que significa que poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Essa pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o processo de aquisição da língua de sinais dos surdos, na Cidade de Campo Grande-RN. O (a) prezado (a) participante será submetido a uma entrevista, seu nome será preservado neste e/ou em outros trabalhos. A entrevista não terá nenhum caráter invasivo, ou que atente à sua moral. Você ficará com uma via deste Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Laiane Soares de Oliveira, pelo telefone (84) 99808-2056 ou, a (o) professor (a) Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa, pelo telefone (84) 98824-4671.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa: **PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS EM PESSOAS SURDAS EM CAMPO GRANDE-RN**.

---

Participante da pesquisa ou responsável